

## ANÁLISE SOBRE O SEGMENTO DE TURISMO NÁUTICO EM MINAS GERAIS

Ivan Aguiar Carvalho <sup>1</sup>  
Marina de Oliveira Gontijo <sup>2</sup>  
Solano de Souza Braga <sup>3</sup>  
Rodrigo Burkowsk <sup>4</sup>

**Resumo:** O estudo apresenta uma análise sobre o potencial do estado de Minas Gerais para o turismo náutico. O segmento de turismo náutico tem como principal característica a utilização de embarcações em curso de água não apenas como meio de transporte, mas como principal motivador da prática turística. Por meio de uma análise netnográfica na plataforma do Wikiloc foram levantadas todas as trilhas náuticas registradas em Minas Gerais. Foi possível concluir que a prática de turismo náutico não recebe a devida atenção do poder público, pois fica evidente a diferença entre os investimentos o número de locais utilizados, que somaram 258 trilhas para caiaque/canoa; 18 trilhas de aerobarco; 26 trilhas de remo; 42 para os veleiros; as trilhas para as lanchas foram a maioria com 452 registros; e 221 trilhas de Jet Ski. Em contrapartida, os locais que recebem algum tipo de divulgação relacionada ao turismo náutico são apenas 2 em todo o estado. De certa forma Minas Gerais reflete, em parte, o que acontece no cenário nacional, pois esse segmento ainda não é bem explorado no Brasil.

**Palavras-chave:** Modal Aquaviário; Transporte fluvial; Turismo Náutico.

### INTRODUÇÃO

O Estado de Minas Gerais possui diversos atrativos turísticos de destaque nacional e internacional, com evidência para os patrimônios culturais da humanidade nas cidades históricas de Diamantina, Ouro Preto e Congonhas. Porém, o Estado possui diversos outros atrativos pouco explorados, dentre eles os voltados para o turismo náutico. Mesmo não sendo banhado pelo mar, Minas Gerais tem uma quantidade expressiva de atrativos em suas lagoas, represas e rios ainda não utilizados plenamente para atividades de lazer e turismo.

Essa afirmação tem como base dados no Ministério do Turismo sobre o setor que destaca algumas características do nacionais como aproximadamente 8.500 km de linha de costa, mais de 35 mil km de vias internas navegáveis, e cerca de 9.260 km de margens de reservatórios de água doce, lagos e lagoas, e o fato de país “ser banhado por correntes oceânicas favoráveis à navegação, contar com um clima propício ao esporte e ao lazer

---

<sup>1</sup> Graduando em Turismo, UFOP. Email: ivan.carvalho@aluno.ufop.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo, UFOP. Email: marina.og@aluno.ufop.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professor no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da UFOP. Email: solanobraga@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Administração. Professor no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da UFOP. Email: burkowski.rodrigo@gmail.com

náutico e apresentar uma infinidade de paraísos naturais intocados”, (Brasil, 2010, p. 11). Devido às características descritas, o estudo do Ministério do Turismo concluiu que o Brasil possui um dos maiores potenciais de desenvolvimento do Turismo Náutico do mundo.

O Brasil possui, em seu território, diversos usos turísticos para os transportes aquaviários. Esse meio de transporte é utilizado para fins turísticos em diversos estados e abrange atividades distintas, como a observação da fauna, da flora e de atrativos históricos e culturais, a visita a comunidades tradicionais, o mergulho e a pesca esportiva. “O Turismo Náutico, portanto, não se configura pela utilização da embarcação como simples meio de transporte, mas como principal motivador da prática turística.” (Brasil, 2010, p. 11)

A Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT), coordenada pelo MTur e Embratur, junto com Sebrae Nacional, Grupo de Trabalho de Turismo pelas Águas, a Clia Brasil (Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos) e a Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), em junho de 2021, por meio do Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo, destacou 100 destinos no Brasil que desenvolvem algum tipo de produto ou experiência envolvendo o Turismo Náutico. Em sua análise, a RIMT procurou apontar os destinos a partir das regiões brasileiras, é possível constatar que a região que possui um maior número de destinos listados é a região Nordeste que conta com 27 deles, seguido da região Sudeste com 24, Centro-oeste com 20, Sul com 15 e Norte com 14 destinos.

Contudo, mesmo possuindo 24 destinos que desenvolvem o Turismo Náutico no estado de Minas Gerais, são listados apenas dois: o Festival Náutico em Resplendor e o Passeio Náutico pelo Lago de Furnas. É a partir desse dado que o atual estudo procura verificar a potencialidade que o segmento de Turismo Náutico possui em Minas Gerais a partir da análise de dados bibliográficos e netnográficos, buscando abordar se há investimento pelas entidades governamentais nesse segmento turístico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em um mundo globalizado, como na atualidade, é necessário que a malha de transporte existente seja a mais variada e eficiente possível, não só para atender as demandas populacionais que surgem, mas também para oferecer aos turistas que buscam diferentes tipos de experiências. Nesse sentido, a fim de produzir uma logística para essa malha variada foi dividida em modalidades que abrange os diferentes transportes e seus

meios de locomoção, como por exemplo aquaviário, ferroviário, rodoviário, aéreo e outros. No presente estudo será analisado o potencial para atividades turísticas e de lazer identificadas no modal aquaviário, que também é denominado como hidroviário. De acordo com Colavite e Konishi (2015), o modal aquaviário é um tipo de transporte que utiliza como via os lagos, rios e oceanos, para transportar mercadorias e passageiros. Novaes (2004), ainda aprofunda sobre o modal aquaviário ao defini-lo e subdividi-lo.

Envolve todos os tipos de transportes efetuados sobre a água. Inclui o transporte fluvial e lacustre (aquaviário interior) e o transporte marítimo. Esse último ainda se divide em transporte marítimo de longo curso, que envolve as linhas de navegação ligando o Brasil a outros países mais distantes e navegação de cabotagem, que cobre a nossa costa. (Novaes, 2004, p. 62 *apud* Fernandez, 2023, p. 43)

Em complemento, e com informações mais gerais, Colavite e Konishi (2015, p. 7) também trazem que, de acordo com o Confederação Nacional do Transporte (CNT), o transporte hidroviário de cargas corresponde apenas 13,6% de toda a carga que o Brasil transporta mesmo possuindo aproximadamente 40 mil quilômetros de vias que detêm potencialidade de serem navegáveis e cerca de 8 mil quilômetros de costa. No entanto, é interessante destacar os custos sobre esse modal. Ribeiro e Ferreira (2002, p. 3) afirmam que sobre a capacidade para transportar uma grande quantidade de tonelagem, esse modal possui um custo variável baixo, entretanto os navios e equipamentos, representam custos fixos médios.

É o modal que apresenta o mais baixo custo. Este modal apresenta como vantagens a capacidade de transportar mercadoria volumosa e pesada e o fato dos custos de perdas e danos serem considerados baixos comparados com outros modais. Suas principais desvantagens são a existência de problemas de transporte no porto; a lentidão, uma vez que o transporte hidroviário é, em média, mais lento que a ferrovia e a forte influência do tempo. Sua disponibilidade e confiabilidade são afetadas pelas condições meteorológicas. (Ribeiro; Ferreira, 2002, p. 3)

Já no “Turismo em Águas”, o modal hidroviário pode se fazer presente em diferentes áreas, como no Turismo de Sol e Praia, Turismo de Pesca, Ecoturismo, Turismo de Aventura, e o principal deles, o Turismo Náutico, como o de Cruzeiros e de Recreio e Esporte (Silva *et al*, 2020). O Ministério do Turismo (MTur) afirma que Turismo Náutico é aquele:

caracterizado pelo contato com a água – salgada ou doce – e que está ligado à navegação, à prática de esportes aquáticos ou outras atividades realizadas na água. Outra característica importante é que, diferente de outros meios de transporte, as embarcações são os principais atrativos do turismo náutico, já que elas oferecem lazer e entretenimento, em vez de apenas deslocamento. (Brasil, 2006)

O Ministério do Turismo (2006) destaca que ele pode ser realizado em diversas embarcações, como iates, botes, balsas, escunas, navios, jangadas, veleiros, caiaques, pranchas, entre outros, e o segmento se destaca pelo fato de que o atrativo ao mesmo tempo que é utilizado como meio de transporte é o principal motivador do deslocamento dos turistas. Sob a ótica do turismo, Felipe Silva (2015, p. 96) ressalta que o modal aquaviário se difere dos demais por possibilitar uma interação única entre o turista e a natureza, facilitando a contemplação de paisagens e o contato direto com os recursos naturais do ambiente que o cerca. Dessa forma, a estruturação e o planejamento de rotas turísticas que se utilizam desse meio de transporte

[...] poderia fomentar o surgimento de cadeias produtivas e novos postos de trabalho; [...] gerar uma nova lógica de uso para o cidadão do lugar de alguns objetos técnicos – eclusas, portos e terminais hidroviários –; promover a imagem fluvial e sua capacidade em conferir novos significados, símbolos e relações para e entre residentes e turistas em determinados territórios; demonstrar como a embarcação fluvial per si pode se tornar um meio de deslocamento e o principal atrativo de uma viagem; ademais, a oportunidade de difundir práticas, posturas e condutas de conservação da natureza durante a navegação, propiciando dessa forma, o amadurecimento da consciência ecológica. (Silva, 2015, p. 96)

Ao redor do mundo essa modalidade de transporte tem sido amplamente aproveitada pelo turismo, se tornando, inclusive, cartão postal e atração principal de algumas cidades. O passeio de gôndola pelos canais de Veneza, na Itália, por exemplo, já está no imaginário popular, tendo se tornado um símbolo do local e atraindo milhões de turistas anualmente (Medas *et al*, 2020). Outros destinos consolidados e de visibilidade global são os roteiros nos rios Tâmsa, na Inglaterra e o Reno na Alemanha (Lopes *et al*, 2021); no Hudson, em Nova York; o passeio com navio a vapor no rio Mississipi também nos Estados Unidos (Reclus, 2005); O Rio Tejo em Portugal (Lopes, *et al*, 2022); Danúbio entre a Alemanha e a Áustria; os rios Loire e o Sena na França; e o Nilo no Egito.

## **METODOLOGIA**

O estudo é de natureza exploratória, uma vez que, com a aplicação dessa metodologia, o pesquisador irá se familiarizar com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado (Gil, 2008). Nesse sentido, para obter os resultados e respostas acerca do objetivo proposto para esse estudo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e netnográfica para coleta de dados, com a finalidade de verificar o potencial do turismo náutico em Minas Gerais.

A netnografia é abordada por Corrêa e Rozados (2017) como “uma adaptação da pesquisa etnográfica que leva em conta as características dos ambientes digitais e da comunicação mediada por computador”. Assim, ela se constitui como uma pesquisa de campo realizada por meio do computador “para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais” (Corrêa; Rozados, 2017). Em equivalência a Gondim *et al* (2020), ao afirmar que a netnografia é um método qualitativo e interpretativo de pesquisa criado por meio da adaptação de procedimentos e padrões metodológicos próprios da etnografia para auxiliar nas pesquisas relacionadas com a cibercultura e do comportamento das comunidades virtuais.

Foram analisados os dados por meio de pesquisas bibliográficas de forma qualitativa e um levantamento de dados netnográficos. Para a coleta dos dados netnográficos, realizou-se uma pesquisa de sites em que os usuários poderiam indicar e avaliar locais em que poderiam realizar alguma atividade relacionado ao turismo náutico. A partir dessa pesquisa, verificou-se que o site *Wikiloc*, uma plataforma que se utiliza de GPS para disponibilizar acesso a trilhas e percursos gravados pelos seus utilizadores com as centenas de modalidades existentes, poderia oferecer, a partir da sua utilização, os dados para averiguar a potencialidade que Minas Gerais detém ao oferecer atividades relacionadas ao turismo náutico. Na plataforma foi perceptível encontrar 5 atividades e dezenas de lugares dentro do estado que desenvolvem elas. Outro ponto de destaque foi a quantidade de trilhas com essas modalidades que foram realizadas.

Na pesquisa bibliográfica, procurou-se analisar as atividades que já eram desenvolvidas na região e os meios fluviais navegáveis que as acompanham, com o objetivo de averiguar se Minas Gerais consegue desenvolver o segmento do turismo e o traslado de pessoas. Desse modo, destacou-se o Rio São Francisco, que, por anos, abrigou a embarcação centenária Vapor Benjamin Guimarães, também o Rio Doce que traz o Festival Náutico de Resplendor, e os rios Rio Grande e Rio Sapucaí. E por último, procurou-se averiguar o investimento do governo estadual de Minas Gerais no setor e em seus equipamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecido por suas áreas montanhosas, o estado de Minas Gerais possui trechos navegáveis em seus rios, lagos e represas, os quais são usados para escoamento de mercadorias e atividades recreativas ou turísticas. O rio São Francisco, um dos mais

importantes para a economia do Brasil, nasce no estado e, ao longo dos seus 2.700 quilômetros de extensão, corta diversos municípios mineiros. Segundo dados do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023), a área de bacia do Velho Chico possui 634 mil quilômetros quadrados, abrangendo 504 municípios, dos quais 36,8 % estão em Minas Gerais, local no qual se concentra grande parte da sua produção de água, estando o restante distribuído pelos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal (Figura 1).

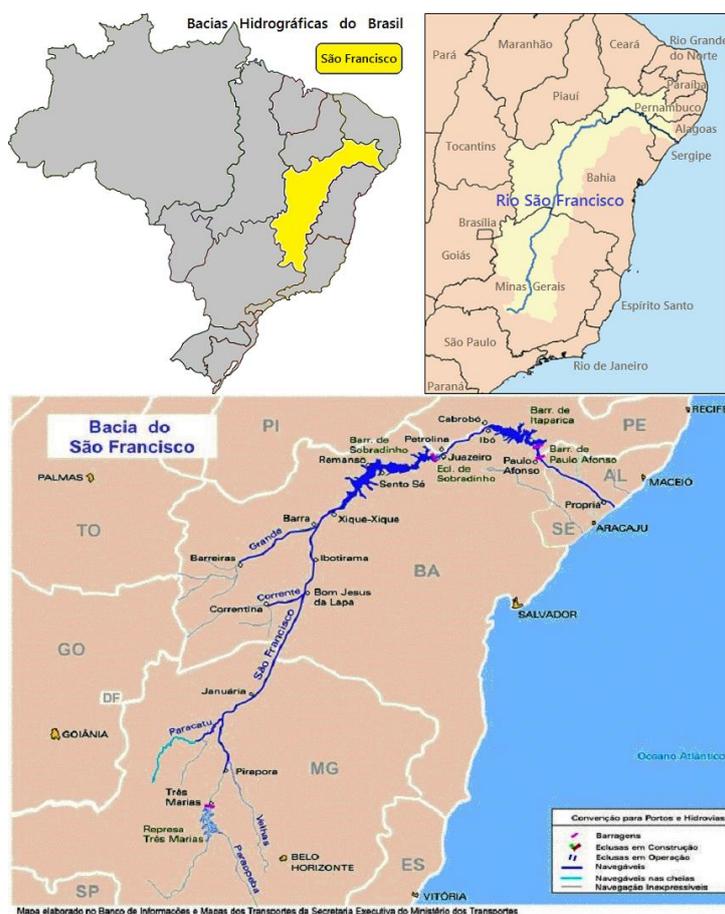


Figura 1: Bacia do Rio São Francisco. Fonte: Ministério dos Transportes (2024).

A navegação no Rio São Francisco representa uma opção de baixo custo e uma potencial ligação entre o Centro Sul e o Nordeste do Brasil, sendo utilizada para o transporte de cargas e de pessoas, o que viabiliza a oferta de roteiros turísticos em sua bacia hidrográfica. Um dos principais atrativos do Sergipe, por exemplo, consiste em um passeio no Cânion de Xingó, localizado no município de Canindé de São Francisco, a cerca de 190 km da capital do estado. O roteiro turístico no local promove a navegação pelas águas do rio São Francisco por meio de lanchas e embarcações conhecidas como catamarãs,

possibilitando ao turista a contemplação de um conjunto paisagístico único e o banho nas águas do “Velho Chico”.

O trecho navegável do rio, inclusive, começa em Pirapora, em Minas Gerais, local que por anos ofereceu um passeio no Vapor Benjamin Guimarães. A embarcação, construída no ano de 1913 e tombada em 1985 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IPHEA), atraía turistas para um roteiro de seis dias que passava também pelos municípios de Ibiá (MG) e São Romão (MG) e contava com atividades voltadas para a visita das cidades e a contemplação da fauna e flora dos arredores da hidrovia. As atividades do vapor foram paralisadas no ano de 2015 em razão de suas condições precárias, não tendo sua obra sido concluída até os dias de hoje.

O Rio Doce também possui uma enorme relevância hidrográfica para Minas Gerais. Nascendo nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço, o rio possui uma bacia de cerca de 86.715 quilômetros quadrados e se localiza majoritariamente em território mineiro, passando por 203 municípios e percorrendo mais de 850 quilômetros até desaguar no oceano Atlântico em Regência, no Espírito Santo<sup>5</sup> (Figura 2).

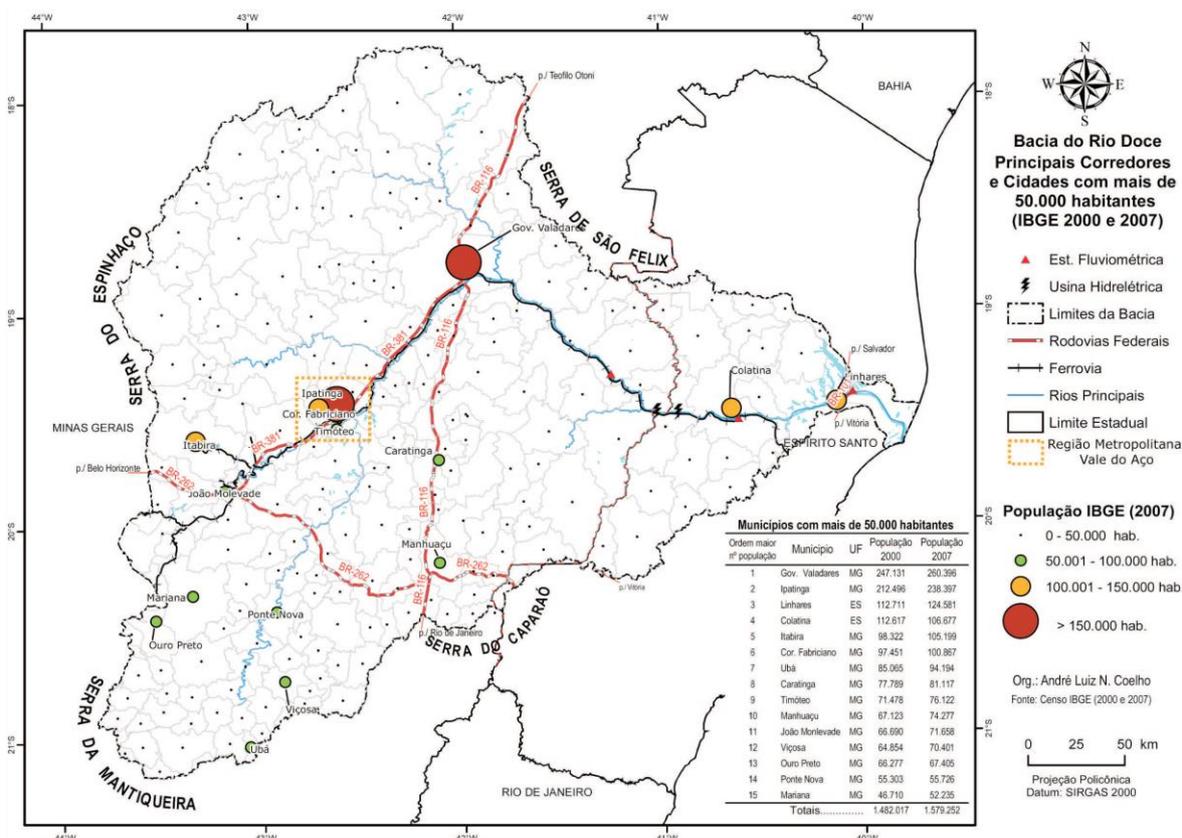


Figura 2: Bacia do Rio Doce. Fonte: Coelho (2009).

<sup>5</sup> Informações publicadas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/rio-doce/rio-doce-saiba-mais>.

No município mineiro Resplendor, acontece no rio Doce, desde o ano de 2018, o Festival Náutico, evento que promove passeios de chalanas, motos aquáticas e lanchas, além de contar com shows e barracas de comidas típicas. Cabe destacar que o rompimento da Barragem do Fundação no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, no ano de 2015, afasta até hoje os turistas dos municípios nas margens do Rio Doce, (Espindola *et al*, 2019) pois a Bacia foi muito afetada por essa que é considerada a maior tragédia ambiental da história do Brasil (Figura 3). Ações de planejamento e estruturação do turismo náutico, voltadas para as margens do Rio Doce que já estão recuperadas total ou parcialmente, podem ser alternativas para auxiliar na recuperação econômica das áreas atingidas.



Figura 3: Área na Bacia do Rio Doce impactada pelo rompimento da Barragem do Fundão em Mariana. Fonte: Unicamp (2018).

Outra via relevante para o turismo náutico no estado está localizada no Lago de Furnas, resultado do represamento das águas de diversos rios da região, entre eles o Rio Grande e o Rio Sapucaí. Com 1.400 quilômetros quadrados de extensão, ele contribui economicamente com 40 municípios de Minas Gerais e é considerado um dos maiores lagos artificiais do mundo, tendo recebido a denominação de “Mar de Minas” ao longo dos anos (SEBRAE, 2022). Um dos seus principais pontos se encontra no município de Capitólio, local em que são formados os “Cânions de Furnas”, com cerca de 20 metros de

altura (Machado *et al*, 2020). Nos últimos anos, o local tem se consolidado como um dos principais atrativos turísticos do Estado, oferecendo atividades em trilhas, cachoeiras, voos de parapente e, principalmente, passeios em chalanas e lanchas, que acabaram se tornando um símbolo da região.

## Dados do Wikiloc

Torna-se necessário destacar que esse potencial possui uma dimensão maior quando pesquisamos as atividades relacionadas ao segmento do turismo náutico, no estado de Minas Gerais, pelo site/aplicativo *Wikiloc*. A diversidade de atividades que podem ser realizadas na região vai além que apenas os passeios de barco. E por ser um aplicativo que cataloga trilhas de diferentes modalidades com o uso do GPS do seu usuário, configura-se um significativo meio de pesquisa para averiguar a potencialidade dos atrativos naturais.

Na pesquisa realizada por meio do site *Wikiloc*, foi possível constatar inicialmente 5 modalidades de trilhas, ou trilhas náuticas, que se utilizam do transporte aquaviário, e que configuram como embarcações definidas pelo MTur que possibilitam o desenvolvimento de turismo náutico (Brasil, 2010). Na aba do estado de Minas Gerais, dentre as opções disponíveis no menu (Figura 4), existem trilhas registradas nas modalidades de caiaque/canoa, aerobarco, remo, veleiro, lancha e moto aquática.

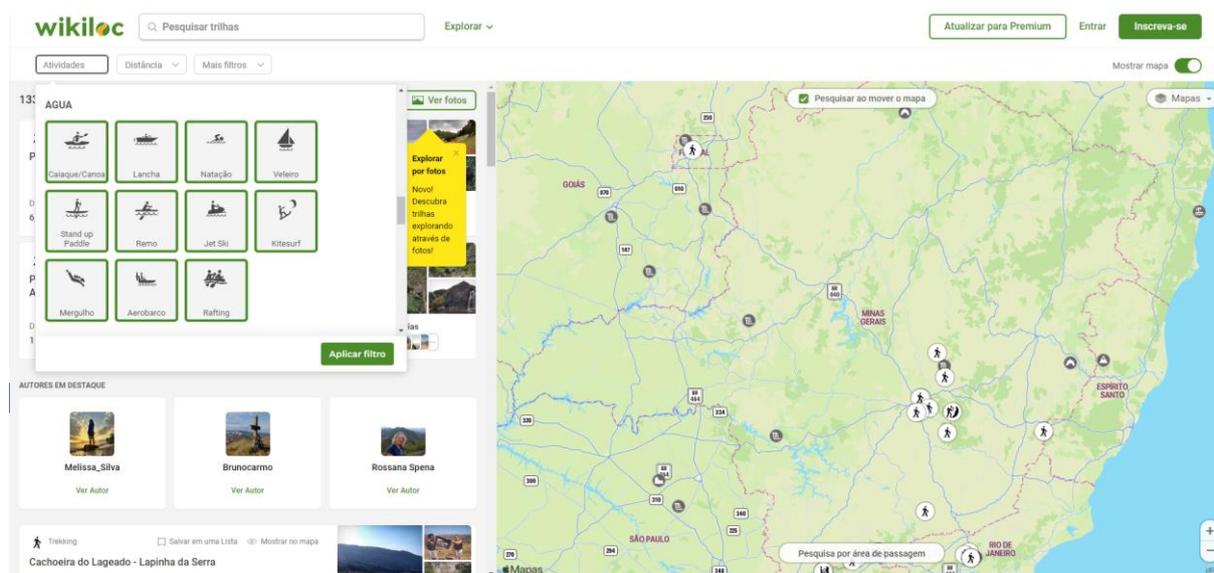


Figura 4: Visualização do site do Wikiloc. Fonte: Wikiloc (2024)

As trilhas náuticas podem ser entendidas como percursos realizados em rios, lagoas, igarapés e demais ambientes nos quais o deslocamento ocorre na água e geralmente é realizado utilizando embarcações (Braga, *et al*, 2019). Os autores Lima *et al* (2015) categorizaram esse tipo de trilha tendo como critério a “função” de cada percurso. Para o Delta do Parnaíba pode-se considerar, com base na proposta dos autores citados, a existência de trilhas náuticas de passagem/ligação (utilizadas para circulação), de visitação (utilizadas para fins turísticos e recreativos), de pesquisa (áreas para experimentos científicos e coleta de informações), de cultos religiosos (áreas utilizadas para rituais e procissões), de escoamento de produção (utilizadas para abastecimento das comunidades e trocas comerciais) e de potencial para visitação (locais com atratividade turística que ainda não são explorados).

O site destaca 258 lugares em Minas Gerais que possuem trilhas de caiaque/canoa<sup>6</sup>, das quais todas já foram realizadas e catalogadas, ao todo, 836 vezes. Nesse caso, a prática é definida como “um esporte náutico de aventura praticado em pequenas embarcações do tipo canoa ou caiaque. A utilização de canoas — a princípio para o transporte — é milenar, e acabou se tornando também uma prática esportiva” (Columbia, 2024, s/p).

Na modalidade aerobarco<sup>7</sup>, o site aponta 18 locais que possuem ou foram visitados 55 vezes. Conforme descrição apresentada por Albiero *et al* (2016), o aerobarco é um tipo de embarcação construída sobre uma estrutura plana, com um grande ventilador na parte traseira localizado fora da água, sendo manobrado por uma alavanca que movimenta os lemes, situados do lado da hélice que impulsiona a embarcação.

Na categoria remo<sup>8</sup>, o site indica 26 lugares no Estado, e 67 trilhas realizadas neles. O remo é um esporte existente desde a Antiguidade e é caracterizado, conforme informações da Confederação Brasileira de Remo (2024), no alcance de algum objetivo utilizando barcos a remo. Atualmente, utilizando dois remos por atleta, existem oito classes de barcos nas principais competições internacionais, com um, dois, quatro ou oito remadores. Os chamados de “palamenta dupla” — Single Skiff (1x), Double Skiff (2x) e Four Skiff, (4x) — têm dois remos por atleta. Com a utilização de um remo por atleta (“palamenta simples”) podem ser com ou sem timoneiro, à exceção do Oito, que sempre leva o

---

<sup>6</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/kayak/brasil/minas-gerais>.

<sup>7</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/aerobarco/brasil/minas-gerais>.

<sup>8</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/remo/brasil/minas-gerais>.

responsável pelo leme existem outras cinco categorias: Dois Com (2+), Dois Sem (2-), Quatro Com (4+), Quatro Sem (4-), Oito Com (8+) (CBR, 2024).

Os lugares para realizar trilhas de veleiro<sup>9</sup>, somam 42 em Minas Gerais, que foram realizadas 97 vezes. Conforme descrição da Bombarco (2024, s/p), empresa especializada em veleiros. O veleiro ou barco a vela são embarcações que navegam com a força do vento. A navegação a vela pressupõe aventura. Os velejadores utilizam dois tipos veleiros: “um modelo voltado para prática esportiva - é mais rápido e tem menos espaços de convivência; E outro para cruzeiro – “voltado para lazer e passeios, não é tão rápido e tem espaços maiores de lazer e convivência a bordo” (*Op cit*). É um estilo que necessita de trabalho para fazer o barco navegar na direção desejada com as condições de vento e de mar.

Já na categoria de lancha<sup>10</sup>, a que possui mais trilhas visitadas dentro dessas 5 categorias, apresenta 452 lugares no Estado com a realização da atividade, e contabiliza mais de 8 mil trilhas já realizadas e catalogadas pelo aplicativo. As lanchas são uma embarcação a motor, usadas para lazer, pesca, prática de esportes aquáticos, ou para serviço de navios ou fiscalização. A Nxboats (2023) destaca esportes náuticos que podem ser praticados com o auxílio das lanchas como o esqui aquático, wakeboard, wakesurf, tubing, wakeskate e a pesca esportiva.

Com a utilização de Jet Ski<sup>11</sup> (ou moto aquática) foram encontradas 221 trilhas registradas. O termo "jet ski" é frequentemente usado de forma genérica para se referir a qualquer PWC (veículos aquáticos pessoais - PWC, na sigla em inglês). Esses veículos são pequenas embarcações motorizadas projetadas para serem utilizadas por uma pessoa ou, em alguns casos, por duas pessoas. Os jet skis são movidos por motores a jato que sugam água por meio de uma entrada na parte inferior da embarcação e a expulsam por um bocal na parte traseira, proporcionando propulsão (Kawasaki, 2024). Eles são ágeis e proporcionam uma experiência emocionante ao pilotar na água, sendo populares para atividades recreativas, esportes aquáticos e competições (*Op cit*).

Desse modo, é perceptível que Minas Gerais possui uma vasta quantidade de locais possíveis para o desenvolvimento de produtos e experiências turísticas envolvendo o turismo náutico. Na Tabela 1 estão resumidos os dados quantitativos do uso de trilhas náuticas em Minas Gerais:

---

<sup>9</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/iatismo/brasil/minas-gerais>.

<sup>10</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/lancha/brasil/minas-gerais>.

<sup>11</sup> Informação extraída de <https://pt.wikiloc.com/trilhas/mota-dagua/brasil/minas-gerais>

Tipo de embarcação	Trilhas registradas
Caiaque / Canoa	258
Aerobarco	18
Remo	26
Veleiro	42
Lancha	452
Jet Ski	221
<b>Total de lugares com atividades de turismo náutico</b>	<b>1.017</b>

Tabela 1: Relação entre atividades e número de trilhas registradas no Wikilok. Fonte: Os autores (2024)

Dentro das atividades trabalhadas pelo MTur, pelo Boletim de Inteligência do Turismo Náutico, torna-se viável destacar algumas que já são realizadas ou realizáveis nesses diversos locais. A pesca esportiva, a educação ambiental, a contemplação de paisagens e/ou de observação da flora e da fauna, a atração histórica e cultural, além da possibilidade de praticar caiaque, *Stand Up Paddle*, *Banana boat*, *Wakeboard* e *Ski*, entre outras atividades/experiências que podem ser desenvolvidas como lazer atrelado ao turismo náutico.

Em relação ao investimento do Estado para o desenvolvimento do Turismo Náutico, no ano de 2022 o governo de Minas lançou o edital “Minas para Minas: Minas para o Mundo” que visava fortalecer o Turismo e a Cultura no Estado. De acordo com a Agência Minas (2022) o edital, com orçamento total de cinco milhões, contemplou a região do Mar de Minas com um milhão de reais, a serem aplicados em dez projetos distintos, entre ações de marketing, capacitação de pessoal, aquisição de equipamentos e elaboração de roteiros turísticos para municípios da região. Na ocasião de anúncio dos investimentos, também foi determinado a instituição do Fórum de Turismo Náutico, para promoção e aperfeiçoamento de atividades turísticas nos rios e lagos do Estado.

Já no ano de 2023, o governo de Minas e a Eletrobras anunciaram o início de estudos de viabilidade para ampliação da capacidade do transporte aquaviário operado nos reservatórios de Furnas e Mascarenhas de Moraes. Segundo a Agência Minas (2023), a concessão visa a implantação, gestão, operação e manutenção do transporte coletivo de passageiros e veículos no modal hidroviário por balsa da região. A expectativa do governo é que o projeto potencialize a mobilidade no sul do estado e beneficie mais de 400 mil moradores e turistas dos municípios banhados pelos lagos das represas.

Apesar de todas essas atividades a serem desenvolvidas para o fortalecimento do turismo náutico, o Estado de Minas Gerais dispõe de poucos recursos e informações sobre a aplicação dos mesmos na área. Os últimos dados encontrados durante a pesquisa se restringem a investimentos concentrados no sul do estado, na região do Lago de Furnas.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

O artigo sobre o potencial do segmento de turismo náutico em Minas Gerais apresenta contribuições práticas e teóricas para o campo de pesquisa do turismo. Sobre os aspectos teóricos este é possivelmente um dos primeiros trabalhos sobre o tema, já que não foram encontradas outras pesquisas que abordam o turismo náutico em Minas Gerais. Outro aspecto inovador do trabalho é a metodologia com a utilização do Wikiloc para a coleta de dados sobre os locais com práticas relacionadas ao turismo náutico. Essa metodologia permite futuros estudos comparativos e pode ser replicada para outros Estados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar a potencialidade do estado de Minas Gerais para o desenvolvimento do modal aquaviário enquanto turismo náutico, com a possibilidade de promover diferentes atividades e experiências que esse setor turístico oferece. Nesse sentido, tornou-se perceptível que o estado detém uma grande quantidade de malha fluvial capaz de possibilitar o desenvolvimento do modal e a ocorrência de inúmeras atividades ligadas ao setor, como festividades, traslados e passeios. De maneira geral o Estado reflete o que acontece no cenário nacional, pois esse segmento ainda não é bem explorado no Brasil.

Entretanto, cabe destacar a dificuldade de encontrar matérias na mídia especializada e dados governamentais que abordam o investimento no desenvolvimento das potencialidades destacadas. Um exemplo dessa falta de investimento na infraestrutura no setor, é o caso do Vapor Benjamim Guimarães, embarcação considerada patrimônio histórico (Cunha, Franco e Sales, 2022), utilizada pela população e também como um atrativo turístico, se encontrar parada desde 2015 esperando pela conclusão das obras de restauração.

Desse modo, este trabalho se propôs trazer o contexto atual do desenvolvimento do turismo náutico abordando suas potencialidades. Portanto, é possível sugerir como

pesquisa futura um trabalho mais aprofundado dos dados institucionais sobre o desenvolvimento da atividade turística náutica em Minas Gerais e uma pesquisa sobre a visão de futuros turismólogos sobre a potencialidade desse segmento no estado, buscando entender se os futuros profissionais da área conhecem as possibilidades desse setor turístico.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Governo de Minas lança edital para investir R\$ 5 milhões na cultura e turismo do estado.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-lanca-edital-para-investir-r-5-milhoes-na-cultura-e-turismo-do-estado>> . Acesso em: 28 jan. 2024.

AGÊNCIA MINAS. **Minas e Eletrobras apresentam cronograma de estudos para expansão de transporte aquaviário no Sul de Minas.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-e-eletobras-apresentam-cronograma-de-estudos-para-expansao-de-transporte-aquaviario-no-sul-de-minas>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

ALBIERO, Daniel *et al.* **Desenvolvimento de aerobarco de baixo custo para a agricultura familiar.** Revista Ciência Agronômica, v. 47, p. 793-804, 2016.

BOMBARCO. **Veleiro e as características.** 2024. Disponível em:

<https://www.bombarco.com.br/comunidade/noticias/veleiro-e-as-caracteristicas> Acesso em: 25 jan. 2024.

BRAGA, S. S.; SILVA, M. C. L.; GONÇALVES, M. F. Trilhas náuticas no Delta do Parnaíba: caracterização para a concessão da chancela de itinerário cultural. In: Anais 5º Colóquio Ibero-Americano: paisagem cultural, patrimônio e projeto. Anais...Belo Horizonte(MG) Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA). **Rio Doce: Saiba mais.** Disponível em:

<https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/rio-doce/rio-doce-saiba-mais>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). **Projeto São Francisco: Meio ambiente preservado**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/seguranca-hidrica/projeto-sao-francisco/meio-ambiente-preservado>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **O que é Turismo Náutico?** 2024. Disponível em: <<https://turismonautico.turismo.gov.br/o-que-e-turismo-nautico/>> . Acesso em 13 jan. 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Náutico**. 2024. Disponível em: <<https://turismonautico.turismo.gov.br/>> Acesso em 13 jan. 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo, Rede de Inteligência de Mercado no Turismo. **Boletim Inteligência de Mercado no Turismo - Turismo Náutico (Minas Gerais)**. 2021. Brasil. 4 p. 8 ed. Disponível em: <[Turismo Náutico Minas Gerais](#)>. Acesso em 13 jan. 2024.

BRASIL, Ministério dos Transporte. **Mapa da Bacia do Rio São Francisco**. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/nao-tem-mais-essa-agua-toda-diz-comite-que-protege-sao-francisco/1-129/> Acesso em: 25 jan. 2024.

COLUMBIA SPORTS WEAR. **Conheça quais são os tipos de canoagem e a diferença entre eles!** 2024. Disponível em: <https://blog.columbiasportswear.com.br/tipos-de-canoagem/> Acesso em: 25 fev. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO. **Sobre o Remo – O que é o Remo?** 2024. Disponível em: <https://www.remobrasil.com/remo/sobre-o-remo/29-o-que-e-o-remo> Acesso em: 25 fev. 2024.

COLAVITE, Alessandro Serrano; KONISHI, Fabio. **A matriz do transporte no Brasil: uma análise comparativa para a competitividade**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 12, p. 28, 2015.

CORRÊA, M. D. V., & ROZADOS, H. B. F. (2017). **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, 22(49), 1. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p1>

CUNHA, Alessandra Santos Lima; FRANCO, Juliana Rocha; SALES, Rosemary Bom Conselho. Design de ambientes e memória: o espaço como ferramenta de valorização do patrimônio do Rio São Francisco. p. 212. 1º Colóquio Design e Memória. 2022

ESPINDOLA, Haruf Salmen; NODARI, Eunice Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos. Rio Doce: riscos e incertezas a partir do desastre de Mariana (MG). *Revista Brasileira de História*, v. 39, p. 141-162, 2019.

FERNANDEZ, Leonardo Fagundez *et al.* **Transporte aquaviário e parcerias público privadas na grande Florianópolis: uma combinação para melhorar a mobilidade urbana.** 2023.

GONDIM, C. B., Bolzán, R. E., ESPÍNOLA, R. S., & ALEXANDRE, M. L. O. (2020). **Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil.** *Revista Turismo Em Análise*, 31(1), 19-36. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p19-36>

LIMA, Guilherme Theodoro Nascimento Pereira *et al.* **Trilhas náuticas, Serviços ecossistêmicos e impactos ambientais na Estação Ecológica de Juréia-Itatins [São Paulo], Brasil.** Labor & Engenharia, 2015.

LOPES, Carlos Eduardo Rigolo; LEMOS, Simone Mourão; ANDREIS, André de Paula. **Programa Novo Rio Pinheiros como janela de oportunidade: uma proposta de governança a partir dos casos da Inglaterra e Alemanha.** 2021. Tese de Doutorado.

LOPES, Eunice R.; SIMÕES, Jorge; RUIZ, Julio Silva. **O turismo náutico como produto turístico de uma região.** *Journal of Tourism and Heritage Research: JTHR*, v. 5, n. 3, p. 1-14, 2022.

KAWASAKI HEAVY INDUSTRIES. **Watercraft "JET SKI"**. 2024. Disponível em: <https://global.kawasaki.com/en/leisure/watercraft/index.html> Acesso em 26 fev. 2024.

MACHADO, Annaelise Fritz; SOUSA, Bruno Barbosa; KELMER, Magno Ângelo. O turismo de natureza em Capitólio–MG: Práticas e impactos. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação , v. 3, pág. 86-96, 2020.

MEDAS, Stefano; BELTRAME, Carlo; VIANELLO, Rita. **Il Progetto Arca Adriatica e la memoria del patrimonio nautico tradizionale a Venezia**. La Ricerca Folklorica, n. 75, p. 147-166, 2020.

NEPOMUCENO, Daniel. **Mtur. Turismo nas Vias Navegáveis**. s/d. Apresentação do Powerpoint. Disponível em: <<http://hidroviaveis.com.br/wp-content/uploads/2019/03/2-Turismo-nas-Vias-Naveg%C3%A1veis.pdf>> . Acesso em 13 jan. 2024.

NXBOATS. Esportes náuticos: opções incríveis de lazer. 2023. Disponível em: <https://nxboats.com.br/blog/esportes-nauticos/> Acesso em 13 jan. 2024.

RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral; FERREIRA, Karine Araújo. **Logística e transportes: uma discussão sobre os modais de transporte e o panorama brasileiro**. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 23, 2002.

RECLUS, Élisée. **Fragmento de uma viagem a Nova Orleans**. GEOgraphia, v. 7, n. 14, 2005.

RODRIGUES, S. M.; CASTRO, F. M. M. **Transporte fluvial e turismo: uma análise das potencialidades dos cânions do rio São Francisco e do atracadouro da Terra Caída em Sergipe (Brasil)**. Turismo e Sociedade. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 323-342, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24766/16604>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SEBRAE. **Lago de Furnas gera prosperidade com o turismo**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lago-de-furnas-gera-prosperidade-com-o-turismo,0bb3e8dce8684810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, Kalina Santos *et al.* **Logística brasileira: um estudo teórico do modal aquaviário (cabotagem)**. 2015.

SILVA, M. do C. L. da; LIMA, S. dos S.; BRAGA, S. de S.; MELO, R. de S.  
Transformações na Rota Turística do Delta do Parnaíba (PI/MA): percurso histórico.  
Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 13, n. 4, 2020. DOI:  
10.34024/rbecotur.2020.v13.10464.

SILVA, Felipe. **Navegação Fluvial, Turismo e Planejamento: as possibilidades de circulação material no território nacional o caso das Hidrovias do Tietê, Paraná e Paraguai**. 2015. 357p. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo.

UNICAMP. **Da água para a lama**. 2018 Disponível em:  
<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/03/07/da-agua-para-lama> Acesso em:  
25 jan. 2024.

WIKILOC. **Trilhas pelo Mundo**. 2024. Disponível em: <<https://pt.wikiloc.com/>> Acesso em: 25 jan. 2024.